

18-20/12/98 4-8  
378

# Ibama abre parques à livre iniciativa

Carlos Rodrigues  
de São Paulo

A partir do próximo ano, a iniciativa privada poderá investir em espaços ainda pouco explorados e com grande potencial no País: os parques ecológicos. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) lançou, ontem, no Rio de Janeiro, o projeto Ecoturismo e Uso Público nos Parques Nacionais — Oportunidades de Negócios”.

Divulgado para empresários e representantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs), o projeto prevê a concessão de serviços de infraestrutura em 21 dos 40 parques nacionais espalhados pelo Brasil. Ao todo, o Ibama espera atrair R\$ 100 milhões em investimentos nos próximos anos.

“É preciso deixar claro que isso não é uma privatização. Vamos fazer a concessão de uma série de ser-

viços e as empresas, ao vencerem as licitações, poderão explorá-los por um tempo pré-determinado”, diz Ricardo Soavinski, diretor de Ecossistemas do Ibama.

O projeto está dividido em dois blocos. O primeiro é formado por licitações em 14 parques, que devem ser realizadas a partir de março. O segundo é composto pelas licitações de outros sete parques, que ainda não têm datas definidas.

Os primeiros parques a passarem por licitação são os que apresentam as melhores condições de infraestrutura, conseguidas graças a investimentos de US\$ 4 milhões feitos nos últimos quatro anos pelo Programa Nacional do Meio Ambiente. Entre eles estão o Parque Nacional da Tijuca e Parque Nacional de Itatiaia, ambos no Rio de Janeiro. A verba foi cedida pelo Banco Alemão de Cooperação (KFW) e pelo Banco Mundial (Bird).

“Fizemos nossa parte durante os últimos quatro anos. Já oferecemos melhores condições para os visitantes dos parques nacionais e, agora, o Estado tem apenas que gerenciar a qualidade dos serviços prestados”, diz Soavinski. “Chegou a hora de dar oportunidade de negócios, sobretudo para os microempresários da região dos parques. Eles devem oferecer serviços para seduzir o visitante, como pousadas, restaurantes e lanchonetes”.

O projeto, contudo, não agradou a todos. Algumas entidades alegam que ele ainda tem pontos que precisam ser esclarecidos. O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) classifica a iniciativa como “louvável”, mas com reservas. “Não somos contra a concessão, mas queremos conhecer, por exemplo, os direitos e os deveres da empresa que vencer a licitação”, afirma Garo Batmanian, diretor-executivo do WWF.